

INFORMATIVO SOBRE A PRODUÇÃO DE PESCADO EM TRÊS MUNICÍPIOS DO ESTADO DO AMAZONAS - 2023

APRESENTAÇÃO

Em 2023, foram realizadas coletas de dados estatísticos de pescado nos municípios de Manaus, Parintins, Beruri, Manacapuru, Benjamin Constant, Novo Aripuanã, Tefé, Fonte Boa e Barcelos, por técnicos da Sepa/Sepror. Estes dados farão parte das informações oficiais da comercialização de pescado do Estado, os quais servirão como fonte de informações para pescadores, a comunidade científica, pesquisadores, estudantes, setores que trabalham com a gestão pesqueira e o público em geral.

Nesse informativo, será destacado, em gráficos, somente dados dos municípios onde foram realizados acima de 300 coletas. Para os demais municípios, os dados serão apenas apresentados de forma descritiva e resumida.

Nos municípios de Beruri, Manacapuru e Parintins foram obtidas informações sobre a comercialização de pescado, local de pesca, local de venda, quantidade de pescado comercializado (kg) e frequência absoluta de espécies de peixes que apareceram na entrevista, sendo 542 dados obtidos em Beruri, 423 em Parintins e 323, Manacapuru.

É de conhecimento público que a atividade pesqueira é estratégica para o desenvolvimento econômico e social do Estado do Amazonas, sendo a pesca, uma das maiores atividades geradora de emprego e renda nos municípios do interior. Tal fato, está relacionado ao aumento do consumo de pescado no estado, reflexo do potencial dessa atividade, sendo o peixe a maior fonte de proteína animal da população amazonense, pois, em Manaus, o consumo é

cerca de 100g per capita ao dia e nas comunidades do interior varia de 400g a 600g per capita ao dia. Visando dar publicidade à sociedade, a SEPA/SEPROR, por meio da Gerência de Desenvolvimento da Pesca (GEDEP), pautada nos princípios de sustentabilidade, vem disponibilizar informações sobre as ações realizadas em 2023.

MUNICÍPIO DE BERURI

No município de Beruri, apareceram 9 (nove) espécies, sendo as 7 (sete) principais, por ordem decrescente, incluindo àquelas que não foram comercializadas: tucunaré (*Cichla sp*), aruanã (*Osteoglossum bicirrhosum*), jaraqui (*Semaprochilodus sp*), pacu (*Mylossoma sp.*), acará-açu (*Astronotus ocellatus*), curimatã (*Prochilodus nigricans*) e tambaqui (*Colossoma macropomum*) (Gráfico 1).

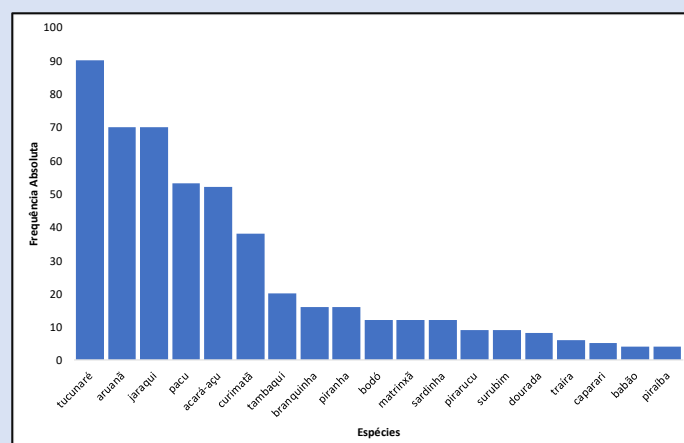


Gráfico 1: Frequência absoluta da comercialização de pescado no município de Beruri.

Fonte: coleta de campo por Nicolas Viana (eng. de pesca/Sepe), 2023.

Para o local de pesca, o gráfico 2 mostra que 56% dos pescadores utilizam o lago para pesca, enquanto que 21% utilizam o rio e 7% utilizam áreas próximas às comunidades, como: paranás, furos, igarapés e etc.

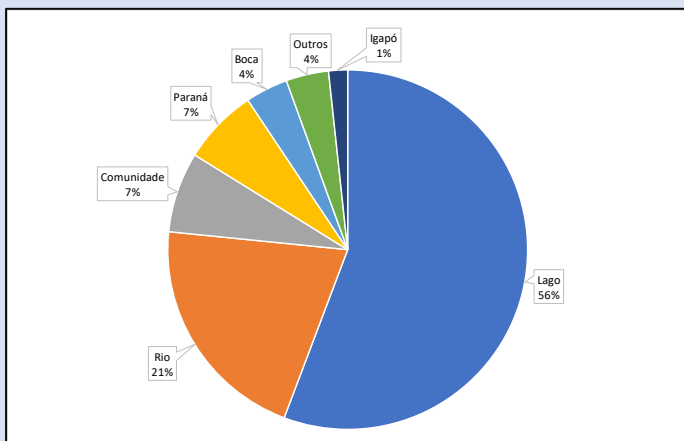


Gráfico 2: Local de pesca no município de Beruri.
Fonte: coleta de campo por Nicolas Viana (eng. de pesca/Sepa), 2023.

O gráfico 3 mostra a quantidade de pescado comercializado por mês pelos pescadores do município de Beruri. As espécies pacu, jaraqui, sardinha, matrinxã e a branquinha foram as mais comercializadas no mês de abril. Enquanto que o pirarucu foi mais comercializado no mês de outubro. Geralmente, o pico de produção ocorre sempre no primeiro semestre do ano, entre os meses de abril a junho, período em que algumas espécies saem do defeso. Este período é estabelecido de acordo com a época em que os peixes se reproduzem que visa à preservação das espécies e à fruição sustentável dos recursos naturais.

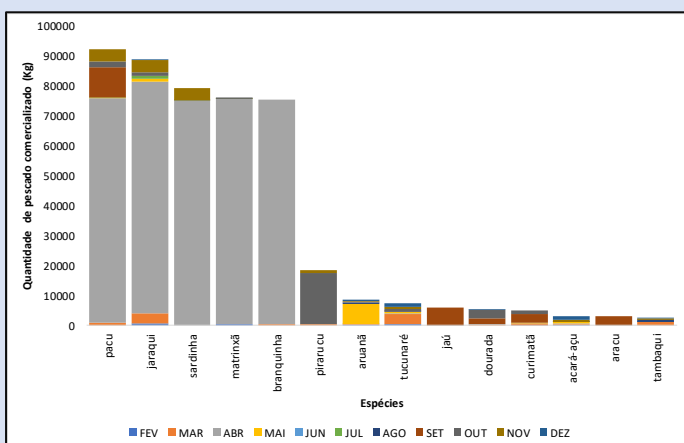


Gráfico 3: Quantidade de pescado (Kg) comercializado no município de Beruri.

Fonte: coleta de campo por Nicolas Viana (eng. de pesca/Sepa), 2023.

Cerca de 26% dos entrevistados dizem que os principais locais de venda do pescado estão nas feiras seguido das comunidades, com 25% e 16% dos entrevistados alegam que vendem o pescado diretamente para o recreio e 10% para o

atravessador e o flutuante, como observados no gráfico 4.

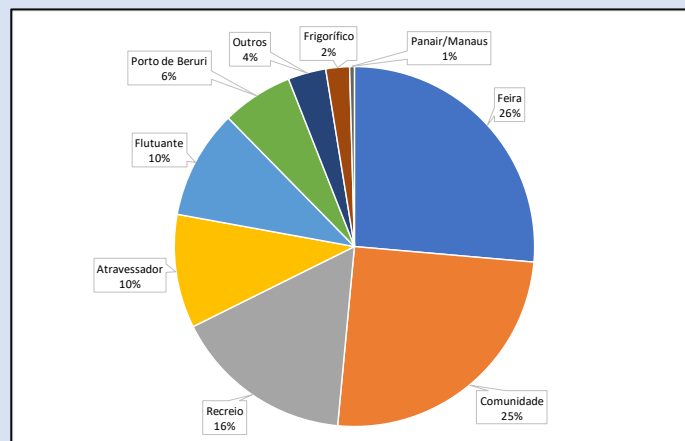


Gráfico 4: Local de venda do pescado no município de Beruri.
Fonte: coleta de campo por Nicolas Viana (eng. de pesca/Sepa), 2023.

MUNICÍPIO DE MANACAPURU

Em Manacapuru as espécies que mais apareceram nas entrevistas foram: curimatã, tucunaré, pacu, dourada (*Brachyplatystoma rousseauxii*), aruanã, acarã-açu e jaraqui, mesmo aquelas que não foram comercializadas (Gráfico 5).

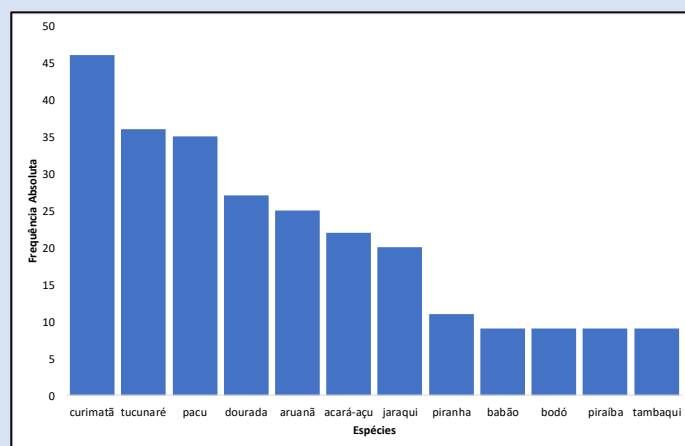


Gráfico 5: Frequência absoluta da comercialização de pescado no município de Manacapuru.

Fonte: coleta de campo por Lenizi Araújo (eng. de pesca/Sepa), 2023.

O ambiente que mais se destacou durante as pescarias no município foi o rio, com 44% de resposta seguido do lago com 42% (Gráfico 6). Estudos apontam que o presente contexto de Manacapuru, a maioria dos registros são provenientes de pescarias realizadas no baixo rio Solimões (GONÇALVES e BATISTA, 2008).

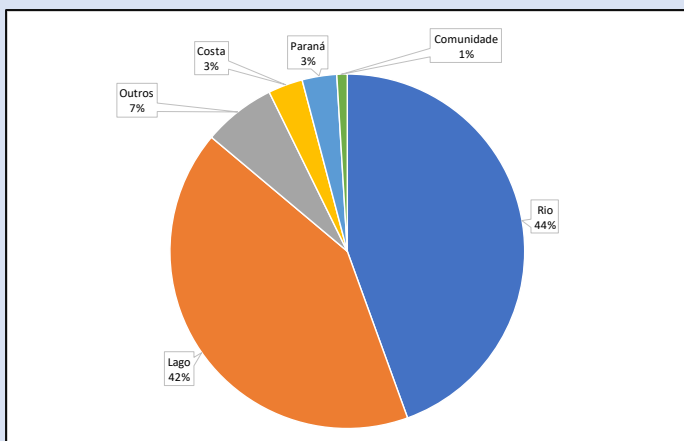


Gráfico 6: Local de pesca no município de Manacapuru. Fonte: coleta de campo por Lenizi Araújo (eng. de pesca/Sepa), 2023.

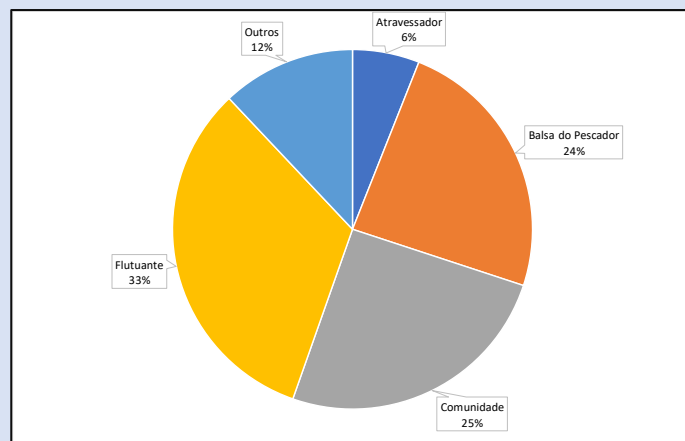


Gráfico 8: Local de venda no município de Manacapuru. Fonte: coleta de campo por Lenizi Araújo (eng. de pesca/Sepa), 2023.

A quantidade de pescado comercializado pelos pescadores do município de Manacapuru, mostrou que todas as espécies de peixes são comercializadas nos diferentes meses do ano, onde o curimatã foi a espécie que mais se comercializou no decorrer do ano, seguido do tucunaré, jaraqui, piraíba e o aruanã. (Gráfico 7).

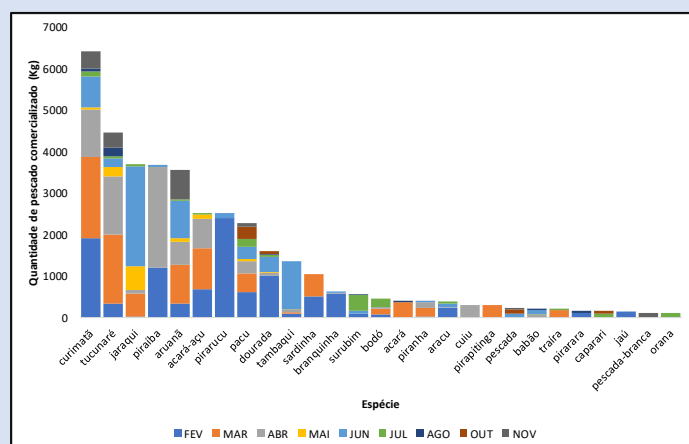


Gráfico 7: Quantidade de pescado (Kg) comercializado no município de Manacapuru. Fonte: coleta de campo por Lenizi Araújo (eng. de pesca/Sepa), 2023.

Os principais locais de venda do pescado informados pelos pescadores de Manacapuru mostraram que 33% vendem o pescado no flutuante seguido da própria comunidade (25%) e 24% na Balsa do Pescador (Gráfico 8). Essa balsa é destinada ao desembarque do pescado, o qual também é desembarcado no porto da “Panairzinha” e em dois frigoríficos.

MUNICÍPIO DE PARINTINS

A frequência absoluta das espécies de peixes que mais apareceram nas entrevistas no município de Parintins foram: curimatã, tucunaré, aruanã, pacu, bodó, tambaqui e acará-açu (Gráfico 9), lembrando que estão incluídas aquelas espécies que não foram comercializadas.

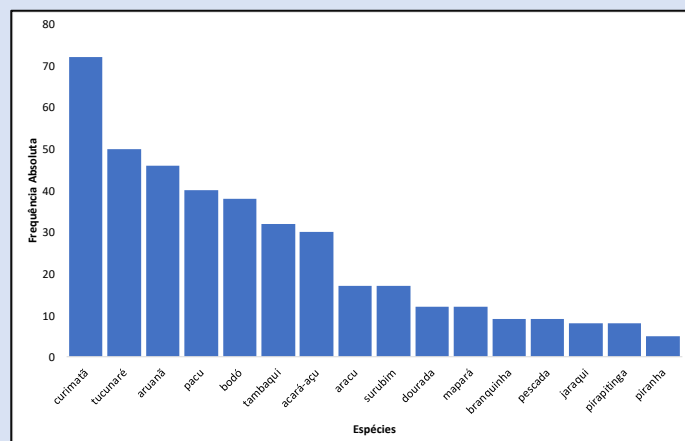


Gráfico 9: Frequência absoluta da comercialização de pescado no município de Parintins. Fonte: coleta de campo por Sandrelly Inomata (eng. de pesca/Sepa), 2023.

O lago apareceu como sendo o ambiente principal nas pescarias, sendo que quase na sua totalidade com 87% de respostas (gráfico 10). Já era esperado, de acordo com alguns autores, boa parte dos pescadores que desembarcam no município têm preferência de realizar a expedição de pesca para os lagos, fato já demonstrado por ISAAC et al. (2004), devido principalmente à grande quantidade deste tipo de ambiente aquático presente nesta região.

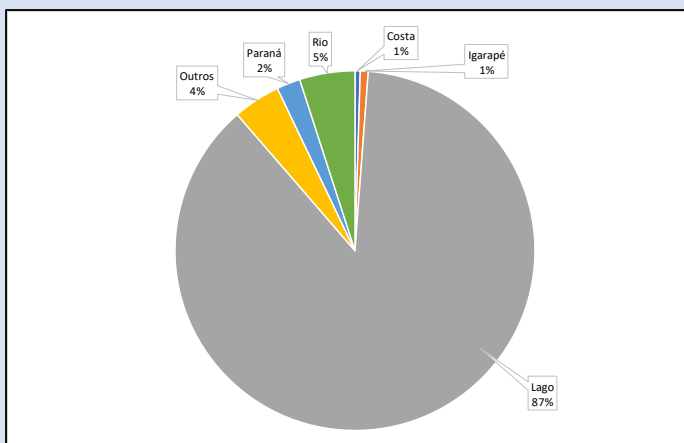


Gráfico 10: Local de pesca no município de Parintins.
Fonte: coleta de campo por Sandrelly Inomata (eng. de pesca/Sepa), 2023.

A quantidade de pescado comercializado no município de Parintins, mostrou que o mapará foi o peixe mais comercializado no município no mês de maio, enquanto que o curimatã e o aracu foram mais comercializados no mês de setembro (Gráfico 11).

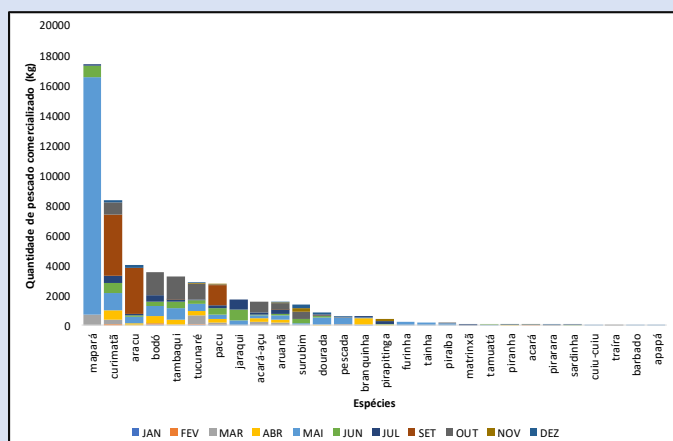


Gráfico 11: Quantidade de pescado (Kg) comercializado no município de Parintins.
Fonte: coleta de campo por Sandrelly Inomata (eng. de pesca/Sepa), 2023.

Os principais locais de venda do pescado informados pelos entrevistados de Parintins

apontaram que 56% vendem o pescado para o atravessador, 17% vendem no próprio município, e 14% nas comunidades próximas ao município (Gráfico 12).

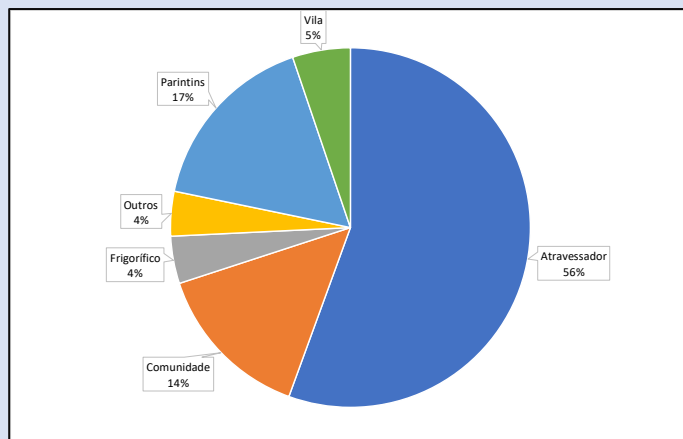


Gráfico 12: Local de venda no município de Parintins.
Fonte: coleta de campo por Sandrelly Inomata (eng. de pesca/Sepa), 2023.

No que tange a exploração das espécies de peixes na bacia Amazônica, os estoques de peixes da ordem Characiformes (jaraqui, pacu, matrinxã, tambaqui e curimatã), são os que aparecem com mais frequência, e os que são mais valorizados comercialmente.

Nos três municípios a atividade pesqueira explora uma grande variedade de ambientes aquáticos, onde a maior diversidade das capturas é maior em épocas de enchente e cheia nos municípios de Beruri e Manacapuru. A espécie com maior frequência nesse período foi o jaraqui. Enquanto que em Parintins, as espécies que apareceram na enchente e cheia foi o mapará e na vazante curimatã, aracu e bodó.

Secretaria de Estado de Produção Rural

Daniel Pinto Borges - Secretário de Estado de Produção Rural

Equipe de Gestão da SEPA/SEPROR

Alessandro Melo Cohen – Secretário da SEPA
Márcio Pinheiro da Silva – Chefe de Departamento de Pesca e Aquicultura
João Bosco Ferreira da Silva – Gerente de Pesca/Coordenador de Projetos

Equipe Técnica da Gerência de Pesca

Alcelene Salerno, Diego Morgado, Ivo Calado, Márcia Melo e Talísia Martins, (engenheiros de pesca), Olímpio Andrade (tecnólogo em geoprocessamento), Isabella Urbax (biotecnóloga), Nalva Santos (técnica de pesca), Eline Trindade (engenheira ambiental), Marcos Douglas (estagiário)

Elaboração do Informativo: Márcia Melo Ramos – Engenheira de Pesca

Revisão do Informativo: João Bosco Ferreira da Silva – Engenheiro de Pesca